

Ministério de Minas e Energia

Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Para especialistas fundo que equalize combustível é viável	2
Título: Centrais sindicais pedem recomposição do salário mínimo a Lula	3
Título: Tarcísio compara Sabesp à Eletrobras e diz que contrato de concessão pode reduzir tarifa	5
Título: Reorientação da Petrobras será lenta	7
Título: Mudança em plano da Petrobras levará tempo, diz diretor.....	7
Título: Destaques.....	10
Título: Petrobras define áreas de atuação na descarbonização	11
Título: EDP e Voith fecham acordo para manutenção de quatro usinas	12
Título: BNDES muda 'desconto' de juros para usinas que reduzem emissões	14
VEÍCULO: Estado de S. Paulo	16
Título: PEC vira moeda para barganhas entre Congresso e novo governo.....	16
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	18
Título: Tarcísio sugere venda de participação na Sabesp e mira modelo da Eletrobras	18

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 02/12/2022****Seção: Brasil****Autor: Rodrigo Carro****Título: Para especialistas fundo que equalize combustível é viável**

Ideia de criar colchão para conter a variação de preços esteve na pauta do Legislativo este ano

Especialistas apontam como viável e positiva a criação de um fundo federal com o objetivo de estabilizar os preços dos combustíveis no Brasil. A possibilidade de criar uma espécie de colchão financeiro para evitar reajustes sucessivos nos preços da gasolina e do diesel ganhou neste ano espaço na pauta do Legislativo com a aprovação, pelo Senado, em março, de projeto de lei que institui um fundo de estabilização dos preços. A proposta está parada na Câmara dos Deputados.

O pesquisador Adam Dixon, da Universidade de Maastricht, na Holanda, disse que a ideia é boa para países que dependem de exportação de recursos naturais. Dixon participou do II Seminário do Fórum de Fundos Soberanos Brasileiros.

Estudioso dos fundos soberanos europeus, Dixon enxerga uma diferença básica entre aqueles estabelecidos em países desenvolvidos, como a Noruega, e aqueles destinados a atender necessidades básicas da população em países em desenvolvimento. O país escandinavo tem mais de US\$ 1 trilhão em recursos oriundos do petróleo depositados em seu fundo soberano, criado em 1990.

“Eles [noruegueses] estão pensando: o que faremos em 30, 40 anos, quando o petróleo acabar”, explicou Dixon, acrescentando que a injeção desses recursos na economia norueguesa geraria problemas (apreciação excessiva da moeda nacional, perda de competitividade das exportações). Já no caso de países com carências sociais e de infraestrutura, como o Brasil, é melhor desembolsar recursos no médio prazo, diz. “Não é poupar para os próximos 30, 40, 50 anos. É poupar para os próximos cinco a dez anos”, acrescenta.

Fundos de estabilização de preços são um tipo bastante tradicional de fundo soberano, ressaltou Victoria Barbary, diretora de estratégia e comunicação do Fórum Internacional de Fundos Soberanos (IFSOF). Segundo ela, o número

desses fundos vem diminuindo, já que governos nacionais têm preferido atuar diretamente na economia de acordo com suas estratégias.

“O desafio no caso desses fundos de estabilização é como comunicar à população o que você está fazendo com o dinheiro”, afirmou a diretora. “Porque essa é uma ferramenta técnica para implementação de políticas na qual você não vê os benefícios diretos gerados pelo dinheiro do petróleo.”

Na visão de Barbary, além da transparência, é preciso ter objetivos bem específicos para criar um fundo soberano. Com recursos pulverizados para tentar resolver muitos problemas os resultados tendem a ficar aquém do esperado, diz. “Fundos soberanos não podem resolver todos os problemas. [...] Você precisa atuar em larga escala, seja direta, seja indiretamente, e se concentrar em uma ou duas coisas que você faz bem em vez de dispersar [recursos]”, concluiu.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/12/2022

Seção: Política

Autor: João Valadares e Matheus Schuch

Título: Centrais sindicais pedem recomposição do salário mínimo a Lula

Reunião com representantes das centrais ocorreu no fim da manhã desta quinta (1º), na sede do governo de transição, em Brasília

Representantes de centrais sindicais comunicaram na manhã desta quinta-feira ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que querem uma repactuação de alguns pontos da reforma trabalhista e a garantia de uma política para recomposição do salário mínimo logo no início do novo governo. O presidente eleito não se comprometeu a atendê-los.

No encontro, ocorrido na sede do gabinete de transição em Brasília, representantes de várias categorias também foram unânimes em afirmar que não querem a volta do imposto sindical, mas que é preciso encontrar uma nova forma de financiar as entidades.

O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, que integra o grupo técnico de trabalho e previdência, afirmou que alguns pontos da reforma trabalhista, a exemplo do trabalho intermitente, negociações diretas entre

patrões e empregados sem participação dos sindicatos, dissídio coletivo e homologações das rescisões de contrato, precisariam ser revistos.

De acordo com os presentes, o presidente eleito falou pouco. Afirmou que estava ali para escutar o que as centrais sindicais pensam sobre os temas que envolvem as questões trabalhistas. “O movimento sindical não quer a revogação da reforma trabalhista e a volta do imposto sindical, mas há pontos que precisamos repactuar”, afirmou Patah.

Aprovada em 2016, a reforma trabalhista é elogiada por economistas e empresários pela diminuição de contenciosos judiciais. O número de processos apresentados em primeira instância caiu de 2,7 milhões naquele ano para 1,5 milhão em 2021.

O dirigente sindical disse acreditar que Lula, logo no início do mandato, vai desenhar uma nova política para o salário mínimo. Durante a campanha eleitoral, uma das principais promessas do petista foi estabelecer reajuste sempre acima da inflação.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, ao colocar na reunião suas preocupações sobre mudanças implementadas pela reforma trabalhista, afirmou que a solução precisa ser consensual.

“Precisamos sentar entre trabalhadores, empresários e governo para discutir a realidade e, juntos, construirmos uma legislação que contemple a competitividade necessária para o país, mas também a classe trabalhadora, que ficou sem direitos”, comentou Selerges.

De acordo com ele, durante o encontro, o presidente Lula não falou sobre valores do novo salário mínimo. “Falamos da importância do salário mínimo, da recomposição para garantir poder de compra. O presidente garantiu que é um compromisso dele com os trabalhadores”, informou Selerges.

Também nesta quinta-feira, trabalhadores do setor elétrico, ligados ao Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) — que congrega 34 sindicatos, 7 federações e 4 associações de empregados que representam os 12 mil trabalhadores do Sistema Eletrobras —, também reivindicaram a reestatização da Eletrobras a integrantes

do governo de transição. O encontro contou com a participação de Nelson Hubner, coordenador do subgrupo de trabalho (SubGT) de Energia da transição.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	02/12/2022
Seção:	Política
Autor:	André Guilherme Vieira
Título:	Tarcísio compara Sabesp à Eletrobras e diz que contrato de concessão pode reduzir tarifa

O governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), comparou a Sabesp à Eletrobras, estatal que passou por processo de capitalização e concessão concluído em junho deste ano, e disse que eventual prorrogação do contrato de concessão pode levar a uma redução do valor da conta de água. Atualmente, a Sabesp é uma empresa de capital aberto com o controle acionário exercido pelo governo de São Paulo.

Leia mais:

"Muita gente durante a campanha comparou o modelo Sabesp com o modelo Cedae [Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro]. Não tem muito a ver, é muito diferente. O modelo Sabesp talvez seja muito mais parecido, pela característica da Sabesp, por ser uma empresa listada em bolsa, com o modelo Eletrobras. Você tem aí contratos de concessão, esses contratos de concessão numa operação de capitalização podem ser prorrogados, essa prorrogação de contrato de concessão, por exemplo, com a cidade de São Paulo gera um 'upside', gera um valor muito grande, esse valor pode ser transposto na redução de tarifa", afirmou o governador eleito após palestra na Associação Comercial de São Paulo (ACSP) nesta quinta-feira (1º).

Tarcísio disse que a adoção do modelo de concessão para a Sabesp é uma hipótese que será estudada por sua equipe de governo a partir do ano que vem e defendeu trazer investimento privado para a companhia para gerar diminuição da tarifa. Na campanha eleitoral, num primeiro momento, Tarcísio assegurou que privatizaria a companhia de saneamento, mas diante da repercussão negativa recuou e disse que estudaria a questão.

"É a grande preocupação do consumidor, a preocupação do usuário. 'Puxa, você vai privatizar a Sabesp, a minha tarifa vai aumentar, a minha conta de água vai aumentar?' Não, você traz investimento, você garante abastecimento e você reduz a conta. Porque esse valor se transpõe para cá. E as prefeituras? As prefeituras entram no rateio do valor que vai ser dado em contrapartida, algo parecido com o que aconteceu, por exemplo, com a cessão onerosa", disse Tarcísio.

— Foto: Reprodução/Facebook-Sabesp

"Não é subsídio, no final das contas você criou valor e jogou esse valor para a conta. É o que aconteceu na privatização da Eletrobras quando você pegou a prorrogação dos contratos de concessão para geração de energia e jogou na conta de desenvolvimento energético e aí baixou tarifa. É um modelo muito semelhante. Então você consegue trazer investimento, antecipar metas de universalização e reduzir tarifa. Então nós vamos estudar isso com afinco", afirmou o governador eleito.

Segundo Tarcísio, a Sabesp tem perdido valor de mercado.

"Na campanha a gente já tinha detectado que a empresa pode perder, sim, valor, vem perdendo valor, porque tem uma questão de custo Sabesp que é maior que o custo regulatório, tem a questão dos custos por ligação quando você confronta com os custos de ligação da iniciativa privada, os custos por pessoa quando você confronta com o custo por pessoa da iniciativa privada", disse, apontando que "existe uma ineficiência" na Sabesp. "É uma empresa muito boa que já deu grandes passos, está listada em bolsa, tem excelentes profissionais. Então a gente pode trabalhar muito no aumento de eficiência. Então é um primeiro grande passo, aumentar a eficiência da empresa, melhorar o resultado da empresa. Eu acho isso perfeitamente possível", afirmou.

Instituto Butantan

Sobre a saída de Dimas Covas do Instituto Butantan, ocorrida em 11 de novembro e divulgada na quarta-feira, Tarcísio disse que é preciso "olhar com atenção a Fundação Butantan". Covas deixou a presidência do instituto após cinco anos para assumir a diretoria-executiva da Fundação Butantan, entidade privada responsável pela administração da receita obtida com a venda de imunizantes e

Soros produzidos pelo complexo. A saída ocorreu em meio a uma investigação do Tribunal de Contas do Estado (TCE) sobre os contratos firmados pelo instituto.

"Observe que a fundação é esse braço financeiro do instituto e precisa haver um alinhamento e a gente precisa afastar problemas, suspeitas, trabalhar na questão da integridade, na questão da governança, então nós vamos ter uma dedicação especial à fundação também, porque vai ser um instrumento importante para que o Butantan possa dar as respostas que precisamos", disse.

"O Butantan tem capacidade para desenvolver as vacinas bivalentes, trivalentes, unificar a vacina da gripe com a vacina do covid?", indagou. A partir de janeiro de 2023, o Instituto Butantan passará a ser dirigido pelo médico infectologista Esper Kallás.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/12/2022

Seção: Impresso

Autor: Fábio Couto e Gabriela Ruddy

Título: Reorientação da Petrobras será lenta

Dificuldade está no fato de que a governança da empresa exige que as decisões de investimento passem por várias instâncias até chegar ao conselho de administração

A futura gestão da Petrobras, sob o governo Lula, deve rever o plano estratégico 2023/27 para incluir mais investimentos em energia renovável, como eólicas offshore. Mas a tarefa não será fácil nem rápida, segundo a direção da empresa, que prevê US\$ 78 bilhões em investimentos em cinco anos. A governança da companhia exige que essas decisões passem por várias instâncias, quadro já conhecido pela equipe de transição.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/12/2022

Seção: Empresas

Autor: Fábio Couto e Gabriela Ruddy

Título: Mudança em plano da Petrobras levará tempo, diz diretor

A nova administração da Petrobras e o novo governo Lula devem rever, a partir de janeiro, o plano estratégico 2023-2027 da companhia para considerar maiores investimentos em projetos de energia renovável, como eólicas offshore e hidrogênio verde, mas a tarefa não será fácil nem rápida, segundo indicaram ontem os atuais diretores da petroleira. A dificuldade está no fato de que a governança da empresa exige que as decisões de investimento passem por várias instâncias até chegar ao conselho de administração, etapa final de análise. A complexidade para alterar o plano, porém, já é conhecida pela equipe de transição.

“[O novo governo] vai ver qual é o prazo para elaborar, é um plano que tem várias etapas [de tramitação interna]”, disse o coordenador do grupo de trabalho de energia da equipe de transição, Mauricio Tolmasquim, na quarta-feira (30), em seminário realizado pela FGV, antes da divulgação do plano estratégico. Tolmasquim considerou natural a divulgação do plano estratégico, mesmo sendo conhecidas as pretensões do futuro governo Lula de rever o plano de investimentos, até porque houve um trabalho de elaboração que estava pronto e que demanda tempo. “É natural que a atual diretoria queira divulgar; também é natural que o governo que entra também queira reavaliar [o plano]”, afirmou.

O coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, disse que o plano será revisto pelo governo Lula para incluir investimentos em aumento da capacidade de refino, em projetos de transição energética, com estímulos a fontes renováveis, como biocombustíveis, e encomendas à indústria naval brasileira, com a construção de plataformas e embarcações no país, gerando emprego no Brasil. Bacelar integra o grupo de trabalho de energia da equipe de transição, mas o posicionamento dele, divulgado na quarta-feira à noite depois de o plano da Petrobras vir à público, se deu na condição de líder da FUP.

A possível mudança no plano foi discutida ontem no Petrobras Day, sessão de teleconferências com analistas de bancos de investimento para detalhar o documento. No total, o planejamento da companhia prevê US\$ 78 bilhões em investimentos nos próximos cinco anos, 15% acima do montante previsto no plano anterior. Desse total, 83% serão destinados para exploração e produção (E&P) e 10% serão aplicados no refino. (ver quadro nesta página).

O diretor de governança e conformidade da Petrobras, Salvador Dahan, afirmou que não é possível dizer que esse plano estratégico possa ser revisto em um prazo muito curto, de acordo com os sistemas da companhia. E o diretor financeiro e de relacionamento com investidores da empresa, Rodrigo Araujo, acrescentou que a previsão de recursos a serem aportados em cada projeto está listada no plano estratégico, mas a decisão segue uma “governança de tomada de decisões de cinco portões”. São consideradas ainda três instâncias decisórias: comitê técnico estatutário, diretoria-executiva e conselho de administração.

Araujo salientou ainda que as premissas definidas no plano são o ponto de partida para um processo de decisão de investimentos. Acrescentou que a companhia não trabalha com “alvo” de retorno, mas com a obrigatoriedade de que os projetos tenham valor presente líquido (VPL) positivo no cenário de “stress”. No plano, a Petrobras indicou que os projetos de E&P são viáveis com o preço do petróleo tipo Brent a US\$ 35 o barril.

O novo plano da Petrobras não é consenso no conselho de administração da empresa. A conselheira Rosângela Buzanelli Torres, que representa os empregados, disse que não aprovou o plano por considerar que as bases que o fundamentam são “inconciliáveis” com os princípios que motivaram a fundação e construção da Petrobras, “apesar de reconhecer o hercúleo trabalho das equipes envolvidas na elaboração do plano bem como alguns avanços”. Buzanelli disse, em página que detém na internet, que o plano segue a estratégia de desverticalização, desintegração e esvaziamento da atuação da Petrobras no país, concentrando esforços na produção do pré-sal, exportação de óleo cru, venda de refinarias e investimentos “tímidos” na área de transição energética, descarbonização e energias renováveis. Na quarta à noite, Araujo havia celebrado, na rede LinkedIn, o plano, dizendo que foi elaborado preservando a “visão, os valores e o propósito” da companhia.

No mercado financeiro, as ações ordinárias da companhia fecharam o dia com queda de 3,75%, a R\$ 29,25, e as ações PN terminaram cotadas a R\$ 25,59, queda de 4,01%. A Ativa Investimentos divulgou relatório segundo o qual o plano dialoga com o pensamento da gestão atual, mantendo proporção de alocação de 80% dos recursos em E&P. Na visão da corretora, é extremamente positivo para a companhia alocar dois terços dos recursos de E&P no pré-sal, que atualmente é a parte mais rentável das operações da Petrobras: “Ainda assim, a possibilidade de nova gestão alterar os planos apresentados é considerável”, afirmou a Ativa

no relatório, apontando ainda que o mercado deve esperar a chegada da nova gestão da Petrobras para somente então absorver os planos futuros da empresa.

Regis Cardoso e Marcelo Gumiero, analistas do Credit Suisse, destacaram aumento em US\$ 10 bilhões no valor total de investimentos sem mudar a capacidade de fornecer aos acionistas retornos substanciais, com dividendos para os próximos cinco anos projetados em US\$ 80 bilhões, equivalente a 110% do atual valor de mercado da Petrobras. Seria, para eles, a prova da força financeira da empresa. Porém, o aumento da percepção de risco continuará a pesar sobre a Petrobras, com volatilidade esperada nos próximos meses, avaliam. “Estamos particularmente preocupados com a alocação de capital, mas as dúvidas sobre a continuidade da política de preços e de dividendos aumentam as incertezas”, afirmaram os analistas em relatório.

O BTG Pactual também salientou que a política que prevê repasse aos acionistas de 60% do fluxo de caixa livre foi reiterada no plano estratégico. “Também não descartamos investimentos para aumentar capacidade de produção de combustíveis, o que no médio prazo aumenta o poder do governo de interferir nos preços e reduzir a dependência do Brasil de importações”, afirmam os analistas Pedro Soares e Thiago Duarte.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	02/12/2022
Seção:	Empresas
Autor:	
Título:	Destaques

ANP eleva oferta

A diretoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou em reunião realizada na quinta-feira (1) a indicação de 12 novos blocos de exploração de petróleo e gás para serem estudados, a fim de serem incluídos na oferta permanente de concessão. Segundo a ANP, dez dos 12 blocos estão localizados na bacia do Rio Amazonas, com área total da ordem de 30 mil quilômetros quadrados (km²). Os outros dois blocos situam-se na bacia do Tacutu, com uma área total de aproximadamente 3.252 km². Após a inclusão dessas áreas no grupo de blocos em estudo, serão iniciados os trâmites para obtenção dos pareceres ambientais dos órgãos competentes. Em seguida,

salienta a ANP, deverá ser realizada uma manifestação conjunta entre os ministérios de **Minas e Energia (MME)** e do Meio Ambiente (MMA). Passadas essas etapas, a agência fará uma audiência pública para inclusão das áreas em edital da oferta permanente.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	02/12/2022
Seção:	Empresas
Autor:	Gabriela Ruddy e Fábio Couto
Título:	Petrobras define áreas de atuação na descarbonização

Estatual vai estudar eólica offshore, hidrogênio e captura de carbono e reforçar investimentos em biorrefino

O plano de negócios da Petrobras para 2023 a 2027 deixou claro pela primeira vez os segmentos nos quais a companhia pode atuar na transição global para uma economia de baixo carbono. O planejamento divulgado na quarta-feira (30) prevê que a estatal vai estudar a diversificação de negócios para além do petróleo e do gás nos segmentos de geração de energia eólica em alto-mar (offshore), hidrogênio e captura de carbono, além de reforçar investimentos em curso, caso do biorrefino que prevê a produção de combustíveis de menor emissão de CO₂.

A companhia tem recebido críticas pela baixa presença nas fontes renováveis. Apesar de delinear a direção que a Petrobras vai seguir na transição energética, o novo plano não trouxe investimentos concretos na maior parte dessas áreas. O diretor financeiro e de relações com investidores, Rodrigo Araujo, disse na quinta-feira em teleconferência que é necessário ter uma estrutura sólida de retorno dos projetos antes de seguir com decisões de investimento: “Enxergamos hoje que projetos [renováveis] têm retorno inferior ao upstream [exploração e produção] e ao downstream [refino e distribuição]”, disse o executivo.

A exceção é o biorrefino, que receberá US\$ 600 milhões em investimentos até 2027, equivalente a 7% do total previsto para o refino. No período, a Petrobras construirá uma unidade dedicada ao bioquerosene de aviação (bioQAV) e ao diesel renovável, na Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão (SP). “Esperamos ser a escolha das companhias aéreas na descarbonização”, disse o diretor de refino e gás natural, Rodrigo Silva.

Há previsão de estudos para uma segunda planta de biorrefino e a estatal avalia opções de sinergias logísticas e parcerias comerciais com o setor de biocombustíveis. Em relação às outras áreas, o diretor de relacionamento institucional e sustentabilidade, Rafael Chaves, disse que a empresa só vai anunciar investimentos quando tiver projetos factíveis de implementação e geração de valor. “Sustentabilidade tem que ser climática e financeira. Projetos que não tenham sustentabilidade financeira estão fadados ao fracasso”, afirmou.

Chaves explicou que a seleção dos segmentos para aprofundar estudos na transição energética se relacionou com as áreas nas quais a companhia tem experiência. A escolha por focar em estudos em eólicas offshore está ligada à experiência em projetos marítimos e ao fato de também poder contribuir para o uso do hidrogênio como combustível, segundo o diretor. O hidrogênio verde, sem emissões, é obtido a partir de fontes renováveis. A Petrobras pode apostar também no hidrogênio cinza, obtido a partir do gás natural, ou no azul, que tem emissões compensadas com captura de carbono. Chaves apontou o hidrogênio como escalável e “compatível com o tamanho da companhia”. “Em hidrogênio e eólica offshore, vemos sentido em realizar parcerias.”

O país ainda discute regulações para essas áreas. Para Chaves, a Petrobras pode se beneficiar da experiência na gestão de reservatórios em projetos de captura de carbono e investimentos em renováveis devem crescer conforme a empresa ganhe maturidade nas áreas. Ainda assim, confirmou que o foco segue na produção de petróleo com menos emissões. “Em 2050, vai ter barril de petróleo sendo consumido e a Petrobras vai entregar um barril com uma pegada reduzida.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/12/2022

Seção: Empresas

Autor: Robson Rodrigues

Título: EDP e Voith fecham acordo para manutenção de quatro usinas

Depois de desistir de vender as usinas hidrelétricas Santo Antônio do Jari (392,95 MW) e Cachoeira Caldeirão (219 MW), no Amapá, a companhia EDP Brasil traçou uma nova estratégia para os ativos e firmou um contrato com a Voith Hydro para manutenção programada das unidades. Os trabalhos incluem também serviços

nas usinas de Lajeado (902,5 MW) e Peixe Angical (498,75 MW), ambas no Estado do Tocantins.

A EDP tem uma política global de rotação de ativos que facilita a monetização dos parques geradores antes de chegarem ao fim da sua vida útil. Ela buscava balancear o portfólio de geração de energia a fim de reduzir a exposição associada à fonte hídrica ao mesmo tempo que procurava levantar capital para o plano de crescer no segmento de transmissão e energia solar - sua principal aposta na área de geração - em parceria com a empresa irmã EDP Renováveis.

Em outubro de 2021, o presidente João da Marques da Cruz tinha confirmado a venda de três hidrelétricas, mas dos ativos que estavam disponíveis ao mercado, a EDP finalizou apenas a venda da usina Mascarenhas (198 MW) para a Victory Hill por R\$ 1,225 bilhão.

Uma segunda rodada de negociações para alienar Jari e Cachoeira Caldeirão aconteceu com o fundo canadense CDPQ (Caisse de Dépôt et Placement du Québec), mas a tentativa fracassou, pois a empresa não encontrou condições do que classificou como “justas” de venda.

Sem conseguir fechar a venda dos ativos, a companhia agora tenta manter a boa qualidade dos empreendimentos em operação, até mesmo porque a empresa não descarta que o processo de alienação possa ser retomado no futuro, caso tenha ofertas mais interessantes.

Ao Valor, o diretor de Serviços da Voith para a América Latina, Luis Constantino, explica que as ações estabelecidas no acordo entre as empresas buscam evitar interrupções indesejadas no funcionamento dos equipamentos, ocasionando problemas na distribuição de energia ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Os trabalhos serão realizados pelos próximos cinco anos e o valor do contrato não foi informado.

Para a Voith, o negócio traz para o portfólio da empresa alemã mais um contrato de manutenção de usinas, que já totalizam 15 hidrelétricas no Brasil. Esse segmento tende a ganhar cada vez mais força, já que boa parte do parque hidrelétrico brasileiro é antigo e as limitações ambientais impedem a construção de novas usinas desse tipo no Brasil.

Constantino não disse exatamente quando os trabalhos começam, só afirmou que logo os especialistas estarão presentes nas unidades acompanhando as manutenções programadas e inspeções do empreendimento.

“As atividades se iniciam com a mobilização da equipe especializada para garantir o planejamento das atividades e a execução dos serviços em campo”, disse o executivo. “Para as paradas, é fundamental que as equipes estejam orquestradas para o cumprimento das atividades dentro do prazo, visto que a unidade geradora é desligada durante o processo”, afirmou..

O trabalho é de manutenção preditiva e preventiva, que não necessariamente envolve ações de modernização de equipamentos e sistemas específicos. Entretanto, haverá a troca apenas de equipamentos e materiais consumíveis e cuja troca recorrente já estava prevista nos procedimentos de manutenção. Para cada intervenção serão necessárias aproximadamente 30 pessoas.

Não se sabe ainda se as usinas passarão também por processos de modernização ou repotenciação. Procurada, a EDP não quis se manifestar sobre o assunto.

O trabalho entre as empresas não é de agora, se iniciou há mais de duas décadas com a construção de Lajeado e Peixe Angical.

Só em 2022, A Voith fechou cinco contratos de manutenção de longo prazo, com clientes públicos e privados no Brasil.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/12/2022

Seção: Agronegócios

Autor: Rafael Walendorff

Título: BNDES muda 'desconto' de juros para usinas que reduzem emissões

Banco definiu novas metas para empresas que obtêm empréstimos via programa BNDES RenovaBio

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai reduzir em até 0,4 ponto percentual a taxa de juros dos financiamentos para empresas produtoras de biocombustíveis que melhorarem seus indicadores ambientais e emitirem mais créditos de descarbonização (CBIOs).

O BNDES definiu metas de redução da emissão de carbono que as empresas que tomarem empréstimos via Programa de Incentivo à Redução de Emissões de CO2 no Setor de Combustíveis (BNDES RenovaBio) terão que cumprir para ter direito a juros mais baratos.

No novo formato do programa, a meta de redução das emissões das empresas mais eficientes passará de 5% para 2%, e a meta dos clientes que ainda necessitam melhorar seus padrões de emissão subirá para 10%. Para as demais empresas, o percentual de redução permanecerá em 5%.

O corte de juros de até 0,4 ponto percentual valerá para quem comprovar, após o período de carência do empréstimo, ter alcançado suas metas. O desempenho é medido pela melhoria do Fator de Emissão de CBIOs, homologada e divulgada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

"As mudanças propostas buscam reconhecer que os padrões atuais de emissões do setor de biocombustíveis são heterogêneos, sendo necessário pensar em metas compatíveis com a realidade de cada cliente. Esperamos que essa medida amplie o potencial de impacto do programa e possamos acelerar a descarbonização do setor", destacou o diretor de Crédito Produtivo e Sustentável do BNDES, Bruno Aranha.

A redução dos juros será na taxa inicial da linha, que é formada pela TLP ou por referenciais de custo de mercado, uma taxa de risco de crédito mais a remuneração básica do BNDES, que também cairá, de 1,5% para 1,3% ao ano.

O BNDES RenovaBio é uma linha de crédito ESG que oferece R\$ 2 bilhões em crédito ao setor de biocombustíveis. O valor mínimo de financiamento é de R\$ 20 milhões, com teto de R\$ 100 milhões por unidade produtora e limite de R\$ 200 milhões por grupo econômico. O prazo de pagamento é de até oito anos, com um de carência.

Lançado no início de 2021, o BNDES RenovaBio teve dez operações aprovadas até agora, que somam aproximadamente R\$ 900 milhões em financiamentos. Segundo o banco, as operações aprovadas projetam crescimento médio de 4% da eficiência energético-ambiental. Com isso, as usinas apoiadas terão potencial para emitir 2,2 milhões de CBIOs.

No modelo anterior do programa, empresas que apresentavam melhoria do fator de emissão de CBIOS entre 2% e 3% podiam solicitar redução de 0,1 ponto percentual dos juros iniciais; quem melhorava de 3% a 4% seus indicadores tinha abatimento de 0,2 ponto; para empresas cujo fator de créditos de descarbonização melhorava entre 4% e 5%, o corte era de 0,3 ponto; a partir de melhoria de 5%, os juros podiam cair 0,4 ponto percentual. Empresas que não melhoravam o patamar de emissões de CBIOS não podiam solicitar alteração nas taxas de juros.

Agora, esse escalonamento só tem duas etapas: se o cliente melhorar metade da meta, consegue metade de desconto; se melhorar toda a meta, consegue o desconto total.

VEÍCULO: Estado de S. Paulo

Data: 02/12/2022

Seção: Política

Autor: Daniel Weterman

Título: PEC vira moeda para barganhas entre Congresso e novo governo

Apoio à PEC provoca barganhas entre novo governo e Congresso

Lula é pressionado a entregar cargos e verbas por aprovação de licença para gastar de até R\$ 200 bi

O apoio à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição virou moeda para barganhas políticas. Desde que desembarcou em Brasília, no início da semana, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva tem sido pressionado a assinar a fatura e entregar cargos e verbas antes mesmo da votação da medida. Para bancar o programa Bolsa Família e outras despesas, a partir de janeiro de 2023, o futuro governo pede ao Legislativo uma licença para gastar de aproximadamente R\$ 200 bilhões acima do teto de gastos – valor que muitos economistas consideram um exagero.

Líderes do Congresso, porém, condicionam a aprovação do texto à ocupação de ministérios e vagas regionais, além da manutenção do orçamento secreto e do apoio à reeleição de Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) ao comando da Câmara e do Senado, respectivamente.

A bancada petista anunciou apoio a novo mandato para Lira à frente da Câmara e deve oficializar o acordo com Pacheco nos próximos dias. Lula conversou com os dois anteontem. Foi aconselhado a preservar o orçamento secreto, que terá R\$ 19,4 bilhões em 2023 e foi chamado por ele de “excrecência”, para não arriscar a formação da base aliada no Congresso. Como revelou o Estadão, o presidente Jair Bolsonaro mandou suspender a liberação dessas emendas até o fim do ano, após Lira receber aval do PT.

MDB, União Brasil e PSD querem pelo menos duas pastas cada, sob o argumento de que é preciso contemplar a bancada da Câmara e a do Senado. Esses partidos compõem a cúpula do Senado e representam mais de um terço dos parlamentares.

Os ministérios de Infraestrutura, **Minas e Energia**, Agricultura, Transportes, Ciência e Tecnologia, Cidades e Integração Nacional – duas pastas que serão recriadas – se transformaram em alvo de cobiça. Na prática, os partidos estão de olho nos R\$ 105 bilhões que, de acordo com a PEC, ficarão livres no Orçamento para irrigar novas despesas, sem contar os recursos que já estão garantidos para os ministérios e emendas parlamentares. A negociação pode aumentar a verba sob domínio dos líderes do Congresso.

ARTICULAÇÃO. O PT quer aprovar a PEC no Senado na semana que vem e finalizar o texto na Câmara em seguida, a tempo de adequar o Orçamento de 2023 com as novas despesas. O líder do União Brasil e presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Davi Alcolumbre (AP), assumiu a articulação para aprovar a proposta e cobra pelo menos um ministério para a bancada na Casa.

Alcolumbre indicou que pautará a PEC na próxima terça-feira. Cabe a ele, também, nomear o relator. Os senadores, no entanto, querem reduzir o período de flexibilização do teto de gastos dos quatro anos sugeridos pelo futuro governo para um ou, no máximo, dois. O valor da PEC também pode ser reduzido, se Lula não entregar os cargos a contento.

“Há uma boa vontade para votar. Só fica dependendo das negociações para definir o tempo e o valor”, afirmou o senador Jayme Campos (União Brasil-MT), referindo-se à proposta da equipe de Lula.

Nos bastidores, Alcolumbre contabiliza que sete dos dez senadores do União Brasil estarão com o governo Lula em 2023, desde que sejam atendidos com cargos de seu interesse. O senador chegou a essa conclusão após consultar colegas de partido. Sérgio Moro (PR), Soraya Thronicke (MS) e Alan Rick (AC) não entraram no “pacote”, como foi chamada a articulação.

PSD. Além do apoio do Planalto à reeleição de Pacheco, que agora enfrentará o senador eleito Rogério Marinho (PL-RN), o PSD cobra de Lula pelo menos dois ministérios. “Vou apoiar a PEC sem contrapartida, mas talvez não tenhamos 49 votos para aprová-la para quatro anos. Tudo depende do conjunto”, admitiu o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Otto Alencar (BA).

Depois de negociar com União Brasil, MDB e PSD, o próximo desafio de Lula será com o PP de Lira, expoente do Centrão. Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil de Bolsonaro, barrou a tentativa de integrantes do partido de compor com Lula antes da posse. Parlamentares da legenda defendem agora uma negociação no varejo, assunto que deve ser discutido pela bancada com Lira na próxima terça-feira.

“Não vejo problema nenhum em fazer uma coalizão com todos os partidos. Duas ou três cabeças pensando é melhor que uma. Então, que possamos ter projetos e levar recursos para os municípios”, disse o deputado eleito Maurício Neves, que assumiu a presidência estadual do PP em São Paulo e tomará posse na Câmara em fevereiro.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 02/12/2022

Seção: Mercado

Autor: Artur Rodrigues

Título: Tarcísio sugere venda de participação na Sabesp e mira modelo da Eletrobras

O governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), sugeriu nesta quinta-feira (1º) que há a possibilidade de venda de participação da Sabesp no mercado e mira o modelo da Eletrobras, baseado na oferta de ações na Bolsa de Valores. A declaração foi dada após encontro com empresários na Associação Comercial de São Paulo.

A Sabesp é uma empresa controlada pelo Governo de São Paulo mas com 49,7% das ações negociadas em bolsa, tanto em São Paulo como em Nova York. Atende 375 municípios e, em 2021, lucrou R\$ 2,3 bilhões.

Durante o evento, Tarcísio disse que o assunto parecia proibido no passado, mas que isso mudou após discussão do tema durante a campanha.

Na visão do futuro governador, a empresa deve perder valor paulatinamente e precisará de injeção de recursos da iniciativa privada. A modelagem de uma possível privatização é estudada pela equipe de Tarcísio, que vê na Eletrobras um modelo a seguir.

No caso da empresa energética, o governo diminuiu sua participação da empresa, por meio da oferta de ações. Na Eletrobras, o governo federal manteve poder de veto em questões societárias, para impedir que novos sócios tenham grande influência sobre sua gestão, por meio da chamada 'golden share'.

Folha Mercado

Receba no seu email o que de mais importante acontece na economia; aberta para não assinantes.

"Você não precisa sair completamente da empresa, você pode simplesmente abrir mão do controle, manter uma parte, ter assento no conselho, ter golden share, ter participação nas decisões estratégicas. E aí a empresa pode ganhar valor lá na frente você discute novamente se vai sair definitivamente ou não do negócio", completou.

O assunto, porém, ainda está em estudo. Caso não se chegue a um modelo de privatização, a empresa seria mantida pública, com foco no aumento da eficiência.

De acordo com o governador eleito, os custos por ligação e por pessoa ainda podem melhorar, na comparação com os custos da iniciativa privada. "Existe uma ineficiência. É uma empresa muito boa, que já deu grandes passos, está listada na Bolsa. Tem excelentes profissionais, então a gente pode trabalhar muito no aumento de eficiência", afirmou.

CAPAS DE JORNAIS

[illegible]

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)Sexta-feira 2 de DEZEMBRO de 2022 • R\$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47162
estadão.com.br

Alemanha e Bélgica estão fora da Copa; Marrocos e Japão passam

Apesar da vitória por 4 a 2 contra a Costa Rica, jogadores alemães lamentam a desclassificação na 1ª fase da Copa; a Bélgica, terceira colocada no Mundial de 2018, também foi eliminada. Se o Brasil avançar às quartas, pode ter o Japão pela frente. — A21 e A22

TRANSIÇÃO Negociação — A8

PEC vira moeda para barganhas entre Congresso e novo governo

Partidos miram ministérios que podem ter mais verbas em 2023

Antes mesmo da votação da PEC da Transição, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva tem sido pressionado a entregar ministérios, cargos e verbas a partidos. Para bancar o programa Bolsa Família e outras despesas, a partir de janeiro de 2023, o futuro governo pede ao Legislativo uma licença para gastar de cerca de R\$ 200 bi-

R\$ 19,4 bi

É o valor previamente definido para o orçamento secreto em 2023. Lula foi aconselhado a não mudar esse acordo

lhões acima do teto de gastos, valor considerado exagerado por muitos economistas. MDB, União Brasil e PSD querem pelo

menos duas pastas cada. Os Ministérios de Infraestrutura, Minas e Energia, Agricultura, Transportes, Ciência e Tecnologia, Cidades e Integração Nacional são os mais cobiçados. Na prática, os partidos têm interesse nos R\$ 105 bilhões que, de acordo com a PEC, ficarão livres no Orçamento para novas despesas em 2023. O orçamento secreto terá R\$ 19,4 bilhões.

PSB reivindica Márcio França em Cidades

A pasta, que será criada, também é cobiçada pelo deputado eleito Guilherme Boulos (PSOL-SP) e pelo ex-governador e senador eleito Camilo Santana (PT-CE). — A10

E&N Abaixo do esperado pelo mercado — B1 e B2

Em ritmo mais lento, PIB do País cresce 0,4% no terceiro trimestre

Soma de todos os bens e serviços produzidos no País, o PIB perdeu força e cresceu 0,4% no terceiro trimestre de 2022, ante o mesmo período de 2021. Ainda assim, foi o quinto trimestre consecutivo de alta. Cenário externo, juros, consumo das famílias e agropecuária pesaram na redução do ritmo de crescimento.

E&N Previdência Social — B10

STF decide a favor da 'revisão da vida toda' das aposentadorias

Aposentados poderão incluir no cálculo do benefício contribuições ao INSS anteriores a julho de 1994.

E&N Sistema financeiro — B11

BC altera regras do Pix; sistema poderá pagar salários e pensões

Novas normas também envolvem horários e valores de transações e entram em vigor em 2 de janeiro.

C2

Seleção em campo — A17 a A19

Reservas têm chance de mostrar jogo hoje a Tite

Classificada às oitavas, a seleção enfrenta Camarões, às 16h, com time reserva. Aos 39 anos, Daniel Alves será o atleta mais velho a jogar pelo Brasil em Copas.

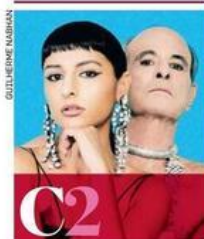
"Se tiver de tocar pandeiro, vou ser o melhor pandeirista"
Daniel Alves, lateral

Robson Morelli — A18

Bagunçaram o impedimento

Confrontos das oitavas

3/12 - 12h	Holanda x EUA
3/12 - 16h	Argentina x Austrália
4/12 - 12h	França x Polônia
4/12 - 16h	Inglaterra x Senegal
5/12 - 12h	Japão x Croácia
6/12 - 12h	Marrocos x Espanha



Duda Brack e Ney Matogrosso — C2

Juntos na moda e na música

Ação na Justiça — C3

Chico Buarque envia provas de que compôs 'Roda Viva'

Investigação — A15

Pichações de suásticas nazistas são achadas na USP e Unifesp

Notas e Informações — A5

Bolsonaro fez a coisa certa

Celso Ming — B2

Fraqueza do PIB indica mais pé no freio à frente

Laura Karpuska — B4

Estado indutor de desigualdades

VerCapas.com.br

Edição de hoje

3 CADERNOS - 56 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & NegóciosC2. Cultura & Comportamento,
A fundo

Tempo em SP

19° Min. 31° Máx.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 102 ★ Nº 34.211

SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 2022

R\$ 6,00

Copa 2022

Japão vira, bate Espanha e tira a Alemanha

Na mais dramática decisão de grupo até aqui, o Japão bateu os espanhóis de virada, por 2 a 1, passou em primeiro no grupo E e deixou a Alemanha fora do Mundial pela 2ª vez seguida na primeira fase. A Espanha se classificou em segundo. Japão pode pegar Brasil nas quartas. p.1 e p.2

Marrocos passa em 1º e despacha Bélgica, que foi terceira em 2018

Aos 39 anos, Dani Alves comanda time reserva hoje contra Camarões. p.6

Marcelo Damato

O VAR semiautomático não é audível p.5

Paulo Vinícius Coelho

Situação de Neymar já lembra Zico em 1986 p.5



Mitoma, do Japão, toca na bola no lance do gol que virou jogo contra Espanha; VAR apontou que linha de fundo não foi totalmente ultrapassada Chen Cheng/Xinhua

Jogos de ontem

CRO x BEL	0 x 0
CAN x MAR	1 x 2
JAP x ESP	2 x 1
CRC x ALE	2 x 4

Jogos de hoje

CDS x POR	12h, SPORTV**
GAN x URU	12h, GOLBO**
CAM x BRA	16h, GOLBO**
SER x SUI	16h, SPORTV**

Dimas nega ter saído do Butantan por causa de gastos

O médico Dimas Covas negou ter deixado a direção do Instituto Butantan devido a investigação sobre gastos na Fundação Butantan — cujo conselho ele já chefiava. Segundo Dimas, o objetivo é focar o comando executivo da fundação e evitar mudanças bruscas com a troca no Governo de São Paulo. cotidiano B3

Governo chinês alivia restrições contra a Covid

Em Pequim, idosos e quem faz trabalho remoto serão dispensados de testes diários. Sem citar protestos, vice-premiê prometeu abordagem nova e "humana" contra vírus. Mundo A15



CHUVA EM SC MATA AO MENOS DOIS

Bombeiros fazem resgate em São Pedro de Alcântara, em Santa Catarina, que decretou estado de emergência com cidades submersas e quase 900 desalojados. Temporais abrem crateras e paralisam rodovias também no Paraná. B4

PIB cresce 0,4% no 3º trimestre, mas perde ritmo

Mesmo com desaceleração, atividade econômica alcança recorde da série iniciada em 1996, aponta IBGE

O PIB (Produto Interno Bruto) avançou 0,4% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, informou ontem o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O resultado é o quinto positivo em sequência, mas representa uma perda de ritmo da atividade econômica em um cenário de juros altos e de desaceleração global.

Na visão de analistas, o fôlego menor também deve ser observado no quarto trimestre. Assim, o PIB tende a ficar mais próximo da estagnação (0%) ou até negativo nos três últimos meses de 2022. A variação de 0,4% veio abaixo das expectativas do mercado financeiro. Especialistas consultados pela agência Bloomberg projetavam avanço de 0,6%.

Mesmo aquém do esperado, o desempenho alcançou o maior patamar da série histórica, iniciada em 1996. Após revisão, o IBGE concluiu que o indicador já superara, no 2º trimestre de 2022, o nível pré-recessão do início de 2014. Mercado A17

Análise Vinícius Torres Freire
Recuperação econômica foi melhor do que se previa A15

STF aprova revisão da vida toda do INSS por 6 votos a 5

O Supremo Tribunal Federal decidiu ontem a favor da chamada revisão da vida toda do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), por 6 votos a 5. A medida, válida pela corte, inclui salários antigos, pagos em outras moedas, no cálculo das aposentadorias.

A correção, porém, é limitada, pois beneficia apenas os aposentados que receberam salários maiores antes de julho de 1994. E eles só podem ser solicitada em um prazo de até dez anos, contados a partir do mês seguinte ao primeiro pagamento do benefício. Mercado A21

Vinícius Sassine

Convivência e delírio
O ânimo golpista só perdura porque existe convivência por parte dos militares em posições de comando, especialmente no Exército. A legitimação a esses atos ocorre pela inação. Ou por recados e dubiedades expressos em textos mal escritos. Opinião A2

Pix deixa de ter limite e poderá pagar aposentados
Mudança de regras anunciada pelo Banco Central passa a vigorar em 2 de janeiro. Limite de valor por transação deixará de existir, mas valerá restrição por período de tempo. Governo poderá pagar com ele salários, aposentadorias e pensões. Mercado A20

Tarcísio sugere vender parte de ações da Sabesp
Mercado A22

Governo recua e libera recursos para as federais
cotidiano B2

EDITORIAIS A2

PIB a cultivar
Acerca de resultados da economia no 3º trimestre.

Dúvidas no Butantan
Sobre gastos investigados e saída de Dimas Covas.

ATMOSFERA



ISSN 1614-5723 34211
9 771414 572063

JHSF
APRESENTA

A VISTA
MAIS
IMPRESSIONANTE
DA CIDADE.

RESERVA
CIDADE JARDIM

IRREPLICÁVEL
cas.com.br

Veja nas páginas A8 e A9.

Daniela Mercury: 'Curto fossa, não sei como virei rainha do axé', diz cantora, que lança disco hoje

SEGUNDO CADERNO

Miopia: Prescrição de óculos para crianças triplica em 5 anos

PÁGINA 23

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 2022 ANO XCIII - Nº 32.624 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

MESMO COM AUXÍLIO

PIB desacelera e acende alerta para estagnação

Consumo perde fôlego no 3º trimestre, e economia cresce 0,4%

Economistas projetavam alta de 0,6%, após expansão de 1% no segundo trimestre. Apesar de estímulos como o Auxílio Brasil, o consumo das famílias avançou

apenas 1%, contra 2,1% dos três meses anteriores. Essa desaceleração da economia acende o alerta para o quarto trimestre, cujo PIB pode ficar estagnado, e para

o ano que vem, em meio a um cenário de alta da inadimplência e crédito mais caro, além dos desafios fiscais que o novo governo vai enfrentar. PÁGINA 16

Transição quer limitar 'estatal do Centrão'

A equipe do governo Lula pretende revisar a área de atuação da Codevst, estatal que se tornou uma das preferidas dos parlamentares do Centrão. Ampliada no governo Bolsonaro, a empresa é um dos principais destinos de recursos do orçamento secreto. O plano, porém, enfrenta a resistência do Congresso. PÁGINA 4

Analistas estimam folga menor para gastos

Manter o patamar de gastos em 19% do PIB, como defende o governo eleito, permitirá uma folga de R\$ 96 bilhões, abaixo do que tem sido falado pela equipe de transição, entre R\$ 136 bilhões e R\$ 150 bilhões. É o que aponta relatório do banco Itaú. A diferença se deve às projeções para PIB e inflação em 2023. PÁGINA 13

EDITORIAL
É ERRO GRAVE A VISÃO DO NOVO GOVERNO SOBRE A PREVIDÊNCIA
PÁGINA 2

PEDRO DORIA
É bom copiar as leis digitais da Europa
PÁGINA 3

VERA MAGALHÃES
O futuro do movimento bolsonarista
PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO
A sede luxuosa dos vereadores
PÁGINA 3

STF decide a favor da 'revisão da vida toda'

Supremo considerou constitucional o mecanismo que permite incluir, no cálculo das aposentadorias, as contribuições feitas ao INSS antes de julho de 1994, o que pode aumentar os rendimentos dos trabalhadores. Estimativas mostram que o impacto para a Previdência será de ao menos R\$ 46 bilhões até 2029. PÁGINA 17

PT deseja seis ministérios e complica equação de Lula

Partido entrega ao presidente eleito lista que inclui Fazenda, Casa Civil, Saúde e Desenvolvimento Social, alvo também do MDB. PÁGINA 5

Chuvvas que castigam o Sul também atingem SP, BA e ES

Cientista do Painel de Mudanças Climáticas alerta que eventos extremos passaram a ser o "novo normal". PÁGINA 10



A vez do time B. Daniel Alves, que será capitão na partida de hoje, aos 39 anos, e Pedro no treinamento do Brasil: seleção encerra fase de grupos com a equipe reserva em campo

CATAR 2022

Reservas têm 'vestibular' hoje contra Camarões

Com a seleção já classificada e a opção de Tite de poupar os titulares no jogo contra Camarões, hoje, às 16h, no Estádio Lusail, os jogadores reservas do Brasil têm um teste definitivo para ganhar a confiança do treinador e ser aproveitados no restante da competição. Em especial para Rodrigo, Gabriel Jesus e Alex Telles, cotados para a equipe principal. Empate garante o Brasil em primeiro no grupo. CADERNO DE ESPORTES

MARTÍN FERNÁNDEZ
Os 3 minutos mais divertidos deste Mundial

TATIANA FURTADO
Ausência de mulheres é gritante na Copa do Catar

FICA PARA A PRÓXIMA

Carrascos do Brasil estão fora da Copa

Alemanha e Bélgica, alvos do Brasil nos últimos Mundiais, deram adeus à Copa. Apesar da vitória sobre a Costa Rica, a seleção alemã, única que podia igualar o penita do Brasil, ficou em terceiro no grupo. Belgas empataram com a Croácia.

Frustração. O experiente goleiro Neuer consola o jovem Musiala após o jogo



NOVA SURPRESA

Certeiro, Japão passa em 1º no grupo

Com 18% de posse de bola, o Japão venceu a Espanha e pode ser rival do Brasil nas quartas. Derrota tirou a Fúria do caminho da seleção. Gol da vitória gerou polêmica sobre se a bola havia saído.

Dentro ou fora?
Após VAR, gol do Japão é validado

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO

NÚMERO 21.809 • PÁGINAS • R\$ 3,00

Correio recebe o
Prêmio Colunistas

Em evento no Unique Palace, Correio Braziliense foi reconhecido o Melhor Veículo Eletrônico. PÁGINA 20

Música para
embalar
as vitórias

Em ritmo de Brasil na Copa, Ferrugem (foto), Bel Marques e BaianaSystem são algumas das atrações deste fim de semana de festa e gols. Mas não é só axé e pagode: tem também Ana Carolina e Adriana Calcanhotto.

Romantismo e sabor: confira um roteiro de restaurantes com clima de paixão

STF aprova revisão que pode
aumentar as aposentadorias

Aposentados e pensionistas do INSS que começaram a contribuir para a Previdência antes de 1994 e se aposentaram depois

de 1999 poderão pedir na Justiça o recálculo dos valores dos benefícios. Julgamento de ontem no Supremo Tribunal Federal

votou pela constitucionalidade da chamada "revisão da vida toda" e a decisão deve ter impacto de R\$ 46,4 bilhões ao longo de

10 anos nas contas públicas. Especialistas consultados pelo Correio preveem um grande número de ações judiciais. Eles

também avisam que a medida é vantajosa para trabalhadores que mantinham altos salários no período determinado.

PÁGINA 5

Camarões é o leão do dia do canarinho
no caminho do hexa

MARCOS PAULO LIMA / Enviado Especial

Com reservas e o veterano Daniel Alves, de 39 anos, usando a braçadeira de capitão, o Brasil tentará manter 100% de aproveitamento na fase de grupos contra os Leões Indomáveis, apelido dos adversários de hoje, às 16h (de Brasília), no Lusail Stadium. Os comandados de Tite defendem invencibilidade contra rivais africanos e entrarão em campo sabendo quem enfrentarão nas oitavas.

Praga de
brasileiro pega

Carrascos da Seleção nas últimas duas Copas são eliminados no mesmo dia. Algoz do 7 x 1 em 2014, Alemanha dá vexame de novo na fase de grupos. Vênus de 2018, Bélgica também está fora.



Da labuta à festa / Davi, Flávio e Lucas trabalham num coworking e, hoje, vão assistir ao jogo da Seleção juntos, no local onde atuam profissionalmente.

PÁGINAS 13 A 16 E 22

PT desenha
a Esplanada
com 34
ministérios

Lula começa a definir, na semana que vem, o tamanho de seu governo. Atualmente são 23 pastas, mas o grupo de transição planeja ressuscitar antigas estruturas e anunciar novas, como o Ministério da Agricultura Familiar.

PÁGINA 2

Preparativos
para a posse

Ibaneis, Janja e Alckmin acertaram detalhes da festa que será realizada em 1º de janeiro.

PÁGINA 3 E EXO CAPITAL, 18

Pix terá novas
regras em janeiro

Segundo o Banco Central, objetivo é simplificar o uso do serviço por aplicativo e manter a segurança.

PÁGINA 8



Aids sem medo

Infeccionista Leandro Machado destaca a importância da educação sexual para a conscientização dos jovens. PÁGINA 19



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

VerCapas.com.br

MME / ASCOM .